



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

✓ SEGUINDO

Brasil

O poder da reeleição

Apostar contra o presidente contraria a lógica da política

Por Murillo de Aragão

Atualizado em 24 out 2025, 11h08 - Publicado em 24 out 2025, 06h00



O Brasil pode até estar cansado do PT, mas ainda não se cansou de Lula (Ricardo Stuckert / PR/Divulgação)

A+

A-



Ouvir texto



0:00 1.0x

A menos de um ano das eleições de 2026, o tabuleiro político já está armado. Luiz Inácio Lula da Silva desponta como favorito natural à reeleição — não por sorte, mas pela combinação entre o poder institucional da incumbência, a fragmentação da oposição e a habilidade política de quem já venceu três disputas presidenciais e elegeu Dilma Rousseff duas vezes. Desde a aprovação da reeleição, em 1997, apenas Jair Bolsonaro não conseguiu renovar o mandato. Mesmo assim, perdeu por menos de 2 pontos

percentuais dos votos válidos. O dado mostra o peso do cargo. Quem ocupa o Planalto larga na frente. E Lula conhece a máquina como poucos — governa e faz campanha simultaneamente, com instinto e cálculo. A economia, em relativa estabilidade, favorece o presidente. O desemprego recua, a inflação está controlada e os programas sociais foram reforçados: Bolsa Família ampliado, vale-gás, crédito popular e o novo vale-energia. Cada medida tem efeito político preciso e custo fiscal administrável até 2026.

Lula domina a arte do jogo duplo: acena ao mercado com esforços fiscais, enquanto reforça a retórica social e o discurso do “nós contra eles”. Essa dualidade é sua marca e explica por que continua a mobilizar tanto o andar de cima quanto o de baixo da sociedade. Ambiguidade sempre foi a marca da narrativa lulista em contraponto ao discurso engessado do PT. Quando a popularidade estava erodindo em sua própria base eleitoral, o “nós contra eles” deu um alento ao presidente e ele ainda se beneficiou de fatores como Eduardo Bolsonaro e Donald Trump. Eduardo dividiu a direita com sua campanha contra o Brasil. Trump puniu e abriu as portas para o diálogo. Lula se beneficiou duplamente, como vítima do imperialismo e estadista que reabre as portas para o diálogo.

“O Brasil pode até estar cansado do PT, mas ainda não se cansou de Lula. O peso do cargo é muito grande”

corre o tempo para alianças regionais que estão se desenhando sem saber quem será o candidato contra Lula no ano que vem. O presidente ainda se aproveita da impopularidade do Congresso. Um Legislativo conservador lhe serve de álibi. “Queria fazer mais, mas o Congresso não deixa”, disse ele. É a velha fórmula que o mantém popular mesmo em crises. Além disso, ainda atua para dividir o Centrão.

Enquanto isso, a direita se dispersa. Sem Bolsonaro, inelegível, Tarcísio de Freitas é o nome natural. No entanto, ele não pode fazer campanha sob pena de perder apoio em São Paulo. Enquanto isso,

Evidentemente que Lula corre riscos. A oposição, caso tenha um candidato forte como Tarcísio de Freitas, será competitiva. A economia global também pode desandar, um escândalo pode surgir e o debate sobre o candidato a vice-presidente pode ser problemático. Mas apostar contra a reeleição de um

incumbente em um cenário de estabilidade e com a oposição desorganizada é apostar contra a lógica da política brasileira. Bolsonaro, mesmo cometendo os erros que cometeu, quase ganhou. Lula tende a errar menos. O roteiro dele é previsível: reforçar programas sociais, reatar pontes com o empresariado, manter a polarização e personificar o embate eleitoral. É o mesmo script que o fez sobreviver ao mensalão, eleger sucessora e retornar do ostracismo. O Brasil pode até estar cansado do PT, mas ainda não se cansou de Lula.

Publicado em VEJA de 24 de outubro de 2025, edição nº 2967

MAIS LIDAS

- 1 Comportamento
Ex-deputado TH Joias é flagrado em relação sexual com líder do CV
- 2 Brasil
O novo banho de água fria da dupla Trump-Lula na narrativa de Eduardo
- 3 Política
Bolsonarismo oferece a Lula um presente com impacto eleitoral imediato
- 4 Brasil
A resposta do governo Lula a Cláudio Castro sobre a guerra ao tráfico no Rio
- 5 Cultura
Humorista da Globo cancela show já no palco por estar bêbado

JAIR BOLSONARO

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

POLÍTICA

TARCÍSIO GOMES DE FREITAS

Assine Abril

Veja

Guia Do Estudante

Superinteressante

Quatro Rodas